

3 de outubro de 2025

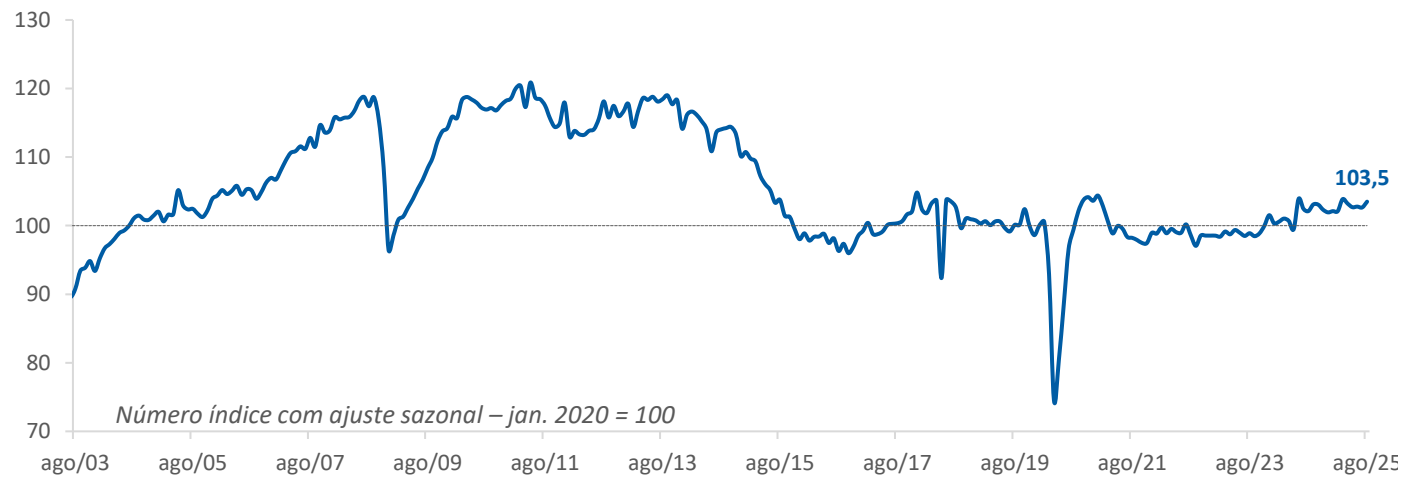
Em agosto, produção industrial supera as expectativas de mercado e avança 0,8%

|                 | ago-25/jul-25 <sup>1</sup> | ago-25/ago-24 | Acumulado 2025 |                                                                                     |
|-----------------|----------------------------|---------------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| Indústria geral | 0,8%                       | -0,7%         | 0,9%           |  |
| Extrativa       | -0,3%                      | 4,8%          | 3,9%           |  |
| Transformação   | 0,6%                       | -1,6%         | 0,3%           |  |

<sup>1</sup>Com ajuste sazonal.

### Variação (%) – agosto-25/julho-25

A produção industrial brasileira avançou 0,8% em agosto, frente a julho - resultado acima da expectativa do mercado<sup>2</sup> (0,5%). O desempenho foi influenciado por um crescimento de 0,6% no segmento de transformação, enquanto o segmento extrativo apresentou retração de 0,3%.



Das 24 atividades pesquisadas na indústria de transformação, 16 registraram avanço. As principais influências<sup>3</sup> positivas foram de farmoquímicos e farmacêuticos (13,4%), derivados de petróleo e biocombustíveis (1,8%) e alimentos (1,3%). A principal influência negativa foi de químicos (-1,6%).

### Destaques na indústria de transformação

|                                                                                     |                                   |       |                                                                                     |           |       |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-------|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-------|
|  | Farmoquímicos e farmacêuticos     | 13,4% |  | Alimentos | 1,3%  |
|  | Deriv. petróleo e biocombustíveis | 1,8%  |  | Químicos  | -1,6% |

Fonte: IBGE. <sup>2</sup>Estimativa LCA. <sup>3</sup>Ponderadas pelo peso das atividades na pesquisa.

Nota: a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) não considera os segmentos da construção e de saneamento e energia, ou seja, abrange apenas os segmentos extrativo e de transformação.

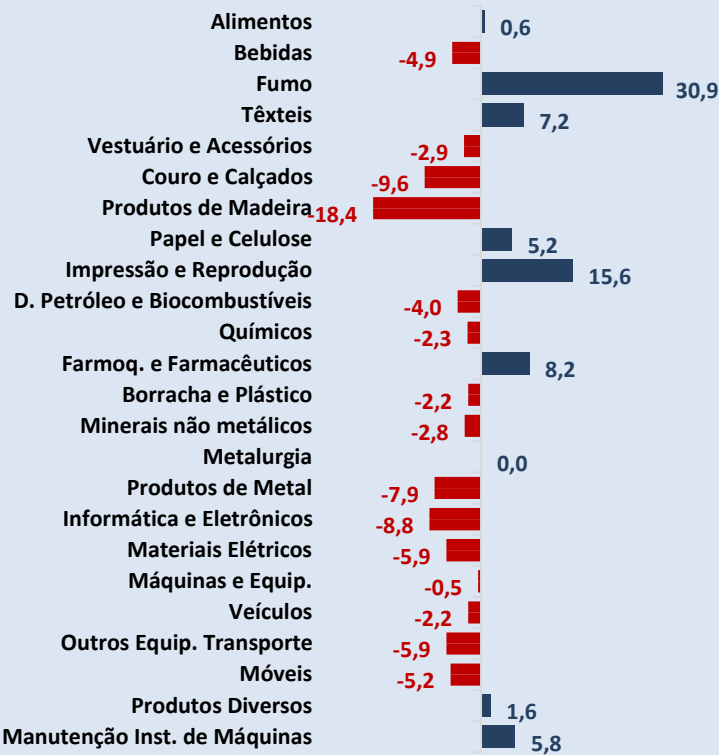
## Em agosto, produção industrial supera as expectativas de mercado e avança 0,8%

### Variação (%) – agosto-25/agosto-24

Na comparação interanual, a produção industrial retraiu 0,7%. A indústria de transformação puxou esse resultado, com queda de 1,6%. Por sua vez, a indústria extrativa registrou crescimento de 4,8%.

Dentre as 24 atividades pesquisadas que compõem a indústria de transformação, 15 apresentaram queda, destacando-se derivados de petróleo e biocombustíveis (-4%), produtos de metal (-7,9%), produtos de madeira (-18,4%) e informática e eletrônicos (-8,8%).

Em contrapartida, as principais influências positivas foram exercidas por farmoquímicos e farmacêuticos (8,2%) e papel e celulose (5,2%).



### Acumulado 2025

#### Destaques na indústria de transformação

|  |                         |      |
|--|-------------------------|------|
|  | Máquinas e equipamentos | 6,7% |
|  | Veículos                | 3,6% |
|  | Químicos                | 2,6% |
|  | Metalurgia              | 3,0% |

A produção industrial brasileira registrou elevação de 0,9% no acumulado do ano até agosto, em relação ao mesmo período de 2024, influenciada pelos desempenhos positivos dos segmentos de transformação (0,3%) e extrativo (3,9%).

Dentre as 24 atividades pesquisadas na indústria de transformação, 12 apresentaram avanço. O resultado foi puxado especialmente pelas atividades de máquinas e equipamentos (6,7%), veículos (3,6%), químicos (2,6%) e metalurgia (3%).

## Em agosto, produção industrial supera as expectativas de mercado e avança 0,8%

### Grandes categorias

| Variação (%)                    | ago-25/<br>jul-25 <sup>1</sup> | ago-25/<br>ago-24 | Acum.<br>2025 |
|---------------------------------|--------------------------------|-------------------|---------------|
|                                 |                                |                   |               |
| <b>Indústria geral</b>          | <b>0,8</b>                     | <b>-0,7</b>       | <b>0,9</b>    |
| Bens de capital                 | -1,4                           | -5,0              | -0,1          |
| Bens intermediários             | 1,0                            | 2,0               | 2,2           |
| Bens de consumo                 | 0,8                            | -4,9              | -1,8          |
| <i>Bens duráveis</i>            | 0,6                            | -4,0              | 4,8           |
| <i>Bens semi e não duráveis</i> | 0,9                            | -5,1              | -2,9          |

<sup>1</sup>Com ajuste sazonal.

Dentre as grandes categorias analisadas, duas registraram avanço em relação ao mês anterior: bens intermediários (1%) e bens de consumo (0,8%). Por sua vez, bens de capital registrou queda de 1,4%.

No comparativo interanual, a categoria bens intermediários destacou-se, com crescimento de 2%. Em contrapartida, as demais categorias apresentaram retração: bens de capital (-5%) e bens de consumo (-4,9%).

No acumulado do ano, apenas a categoria de bens intermediários avançou, marcando um crescimento de 2,2%. Já bens de consumo e bens de capital retraíram 1,8% e 0,1%, respectivamente.

### Perspectivas

Após apresentar perda de dinamismo nos últimos meses, a indústria brasileira deverá manter ritmo moderado até o fim de 2025. Esse cenário é influenciado pelo nível elevado da taxa de juros, que encarece o crédito, desestimula investimentos e restringe o consumo. O impacto é particularmente intenso na indústria de transformação.

Por sua vez, setores menos cíclicos, como a indústria extrativa, têm contribuído para atenuar parte das dificuldades enfrentadas pela transformação. Além disso, o mercado de trabalho ainda aquecido e resiliente oferece suporte ao consumo das famílias, ajudando a suavizar os efeitos adversos da política monetária restritiva sobre o setor industrial.

No cenário externo, as incertezas permanecem elevadas, refletindo tensões geopolíticas e mudanças nas políticas comerciais internacionais. Esses fatores ampliam os riscos e impõem obstáculos adicionais à expansão da produção industrial.

Diante desse quadro, a Gerência de Economia da FIEMG projeta crescimento de 1% para a produção industrial brasileira em 2025.

### PROJEÇÕES FIEMG Produção Industrial Brasil

2025

1%

# Ficha Técnica

## **REALIZAÇÃO**

*Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG*

## **PRESIDENTE**

*Flávio Roscoe Nogueira*

## **SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA**

*Érika Morreale Diniz*

## **RESPONSABILIDADE TÉCNICA**

*Gerência de Economia e Finanças Empresariais*

## **GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE**

*João Gabriel Pio*

## **COORDENADORAS**

*Daniela Araujo Costa Melo Muniz*

*Juliana Moreira Gagliardi*

## **EQUIPE TÉCNICA**

*Aguinaldo de Lima Assunção*

*Ana Guaraciaba Gontijo*

*Arthur Augusto Dias de Oliveira*

*Cibele Guedes Santiago Rosa*

*Daniel Ferreira Arruda*

*Geysa de Souza Silva*

*Ítalo Spinelli da Cruz*

*Luiza de Mello Teixeira*

*Stela Rodrigues Lopes Gomes*

*Thiago de Assis Gonzaga*

*Vithor Lana*

*Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas a partir de dados públicos. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.*